

Santo Antônio além do Carmo abriga três séculos de história e tradição

Todo o trecho compreendido entre a Ladeira do Carmo e o Largo de Santo Antônio Além do Carmo, com seus becos e ruas transversais e paraícas, pouco mudou nestes últimos cinquenta anos. Felizmente, E. o dizemos, tendo em vista que poderemos, com relativa facilidade, construir modernos colossos de cimento, ferro e vidro, todavia jamais poderíamos substituir a bela herança que nos foi legada pelos nossos antepassados.

Ali permanece uma significativa parte da nossa História, em cada pedra irregular do calçamento, em cada casa, em cada igreja, vemos, indeléveis à página do tempo, como páginas de um livro que nos fala de todo um passado glorioso que devemos conservar e cultuar. A Cidade é grande, imensa, existem possibilidades sem conta de construirmos tudo que a arquitetura moderna nos aponta, na verdade já começamos essa construção, do que são exemplos os prédios, clubes, estradas, avenidas e casas residenciais existentes em toda a nossa cidade. Só os iconoclastas aplau-

diriam a destruição de um patrimônio que temos a obrigação de conservar e zelar, a fim de legarmos intacto aos nossos descendentes.

A nossa visita às ruas, becos e praças do Bairro de Santo Antônio Além do Carmo começa pela Rua do Pago. Essa rua que um poeta, certa vez, ao vê-la primeira vez, exclamou: "Lisboa! Minha Lisboa querida! — e chorou de emoção. Não fosse ele poeta e teria visto os passeios quebrados, os buracos no meio da rua, os montes de lixo.

ATRAÇÃO TURÍSTICA

Não faz muito tempo, uma senhora da sociedade paulista, da tradicional família Gallotti, nos pediu que lhe mostrássemos o local onde tinha sido filmado *O Pagador de Promessas*. Na Ladeira do Carmo, tendo em frente a escadaria e ao fundo a Igreja do Pago, cenário do referido filme, durou pouco o nosso orgulho e contentamento em face da sujeira ali reinante. Junto aos primeiros degraus um imenso monte de lixo,

o mato crescendo livremente nas escadarias daquele templo, todos os oito postes sem uma lâmpada sequer. Enfim, um ar de abandono e sujeira que deprimem os baianos verdadeiramente amantes da sua terra. Senhora fina e educada, ela ignorou o que estava feio e saiu, tecendo elogios sem conta às casas antigas, muitas com as suas grades centenárias, à Igreja do Pago e, além, aquelas outras duas, do Convento do Carmo e da Ordem 3.º do Carmo, sendo que, nesta última, encontra-se agora um rico e belo museu.

Os passeios dessas ruas, além de estreitos, encontram-se quebrados, esburacados, o mesmo ocorrendo com o calçamento. Além, encontra-se um dos mais belos monumentos da nossa cidade, o Oratório da Cruz do Pascoal Marques de Almeida, como ato de fé, em honra de N. S. do Pilar. O historiador Carlos Torres, no seu livro *Bahia — Cidade Festiva*, diz constar o referido monumento de uma coluna octogonal, encimada por oratório de forma quadrangular, com adornos, sendo tudo revestido de azulejos e cercado por gradil.

Dum modo geral, esse belo monumento está relativamente bem conservado, embora talvez um dos seus quatro globos, o que é de lamentar. Defronte, construído em 1915, está o Elevador do Pilar. As suas duas cabinas melhoraram de aspecto, o que é um ponto a favor do S.M.T.C.

NOMENCLATURA

É um absurdo o que se verifica com as velhas ruas da nossa cidade, no que diz respeito à mudança de nomes verdadeiramente significativos, alguns pitorescos, por nomes que, com algumas exceções, pouco ou nada significam. Mas o povo, na sua eterna sabedoria, vinga-se daqueles que o não compreendem, prefeitos e vereadores, responsáveis por essa absurda mudança, ignorando os nomes novos, que, na quase totalidade dos casos, denotam bajulação. Perguntamos a um rapaz, representante comercial e nosso velho amigo, como se chamava a pequena praça conhecida por Quitandinha do Capim e, embora o mesmo ali tenha nascido e se criado, respondeu ignorar. Olhando para a placa foi então que nos informou: Praça Visconde de Pirajá.

Assim, a rua do Pago se chama Ribeiro dos Santos, a do Carmo tem o nome de Luís Viana, a Cruz do Pascoal e Rua Direita de Santo Antônio chamam-se Joaquim Távora, a Rua dos Marchantes tem o nome de Deraldo Dias, o Beço de Padre Bento foi mudado para

travessa José Bahia, a Rua dos Corrões para Caio Moura, a antiga e famosa Rua dos Ossos hoje se chama Pedro Américo, e a Rua Direita dos Perdões tem o nome de Mons. Tapiranga, e desafixos 99 por cento de todos os habitantes dessa cidade a nos dizerem se sabiam antes onde ficava a Praça Barão do Triunfo, ou seja: o Largo de Santo Antônio.

A verdade é que já começaram efetivamente a destruir aquelas ruas, becos e praças, mudando-lhes os nomes. Só a Praça 15 Mistérios não foi demolido. Ainda bem. Mas, talvez que amanhã apareça um demônio querendo perpetuar a memória de alguém a quem deve favores e assim a Praça 15 Mistérios mude de nome. A Praça da Sé, por exemplo, não foi mudada para 24 de Agosto, em memória do ex-ditador Getúlio? E a Av. Oceânica também não tem o seu nome, com placas, perpetuando a implantação do famigerado Estado Nôvo?

RUA, PRAÇA E JARDIM

Entre a Ladeira do Carmo e o Largo de Santo Antônio existem sete templos católicos e a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, um belo edifício de linhas severas existente entre as igrejas dos 15 Mistérios e do Boqueirão, a primeira dedicada a N. S. das Dores, cuja festa se celebra, uma vez por ano, com missa festiva e procissão. A antiga Rua Direita de Santo Antônio ficou conhecida na crônica romântica da Cidade em razão dos célebres namoros tipo *gargarejo*, isto é, a moça na janela e o rapaz no passeio, com direito apenas de olhar para a sua amada, enviar-lhe beijos e frases de amor e mais nada! Que esse negócio de pega e segura, de passeios a praias, cuemas e clubes ainda não estava na moda não!

Rua e Praça de Santo Antônio de Além do Carmo serviram de cenário de um romance editado em São Paulo, sob o título de *A Carta Indiscreta*, é o seu autor, que antes residira no prédio que hoje ostenta o número 133, utilizou prédio, rua e praça, além, para a sua história. Todavia, ruas, becos e praças já pertenciam à História. Na Igreja de Santo Antônio Além do Carmo existe uma placa onde se lê:

"Em 1638 aqui o Conde de Bagnolo opôs a maior resistência à invasão Holandesa de Mauricio de Nassau repelindo com destra os ataques de 21 de Abril e 18 de Maio" (sic).

Ao lado do belo e bem cuidado jardim agora não existente situado no alto, o cavaleiro da imensa baía, construção dos séculos XVII e XVIII, ergue-se a antiga Fortaleza reformada em

1659, no reinado de El Rei Dom Afonso VI, hoje transformada em Casa de Detenção.

A Prefeitura de Salvador havia um tanto quando construiu aquele jardim, inaugurando ate no centro do mesmo, uma área para esporte, evitando que garotos e rapazes destruíssem, como ocorria antes, flores e grama, com a prática de jogos. E bem que a experiência ali tentada poderia se estender a outras praças, parques e jardins de Salvador.

CRISTO AJOELHADO

Cada um dos sete templos que encontramos no caminho daria motivo para uma ou mais reportagens. Todavia, por um detalhe digno de registro, citaremos apenas a Igreja dos Perdões, desde 1944 sob jurisdição das Religiosas do Bom Pastor. Antes, tinhamos percorrido as antigas ruas dos Ossos e dos Perdões e o Beço do Padre Benito, onde o asfalto, substituindo as pedras, irregulares, malou todo o encanto ali existente. E, particularidade interessante, estas duas artérias quase não possuem passeios; as primeiras, em alguns pontos, e o beco, em nenhum.

Em convênio com Prefeitura e Governo do Estado, no antigo Recolhimento dos Perdões, hoje funcionam cursos primários, um pequeno ginásio e mais os cursos de arte culinária, bordados, costura, datilografia e noturno para alfabetização de adultos. O prédio é tombado pelo Patrimônio Nacional, alguns reparos urgentes ali se têm verificado, embora necessitando de muito mais, inclusive de limpeza externa.

Na igreja, construída há mais de duzentos anos atrás, existe uma imagem do Senhor que constitui uma raridade, de vez que Jesus está ajoelhado, como se implorando a Deus Pai Todo Poderoso pela nossa pobre e meio louca humanidade.

Diss-nos a Irmã Superiora que tem viajado bastante e até hoje não viu nenhuma imagem semelhante.

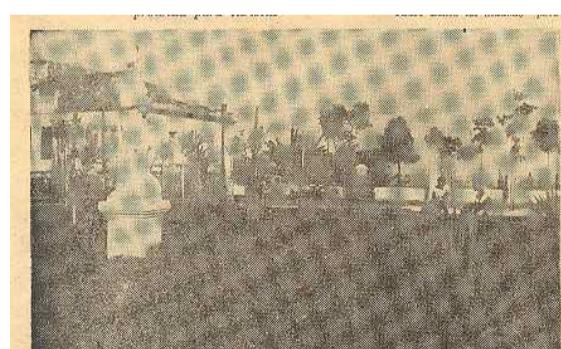
Assim é o Bairro de Santo Antônio Além do Carmo, de vez que neste Cidade do Salvador ainda existem Santo Antônio da Mouraria e Santo Antônio da Barrinha, todos integrados nas páginas da nossa História.

Para finalizar, colaborando com a Limpeza Pública, nevemos confessar que só encontramos ali três montes de lixo, junto à escadaria da Igreja do Pago, defronte da Igreja da Ordem 3.º do Carmo e junto à igreja dos 15 Mistérios.

Quanto aos passeios quebrados e esburacados, a Prefeitura tem meios e modos de obrigar os proprietários das casas a repará-los, mas inexplicavelmente não o faz.



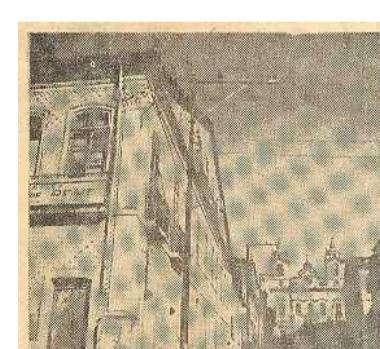
O monte de lixo existente junto à escadaria da Igreja do Pago onde foi filmado *O PAGADOR DE PROMESSAS* e todo o abandono ali verificado torna a visita proibida para turistas



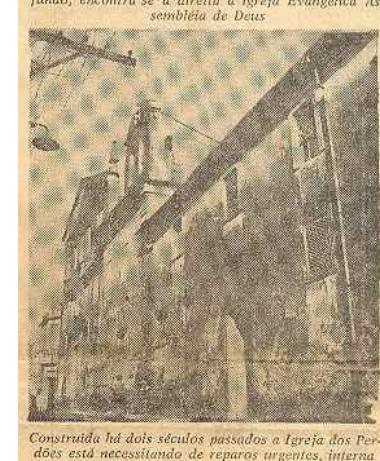
Aspecto do belo e bem cuidado jardim existente no Largo de Santo Antônio Além do Carmo.



O Oratório da Cruz do Pascoal é um dos mais belos monumentos existentes nesta cidade. Está relativamente bem conservado.



Entre as igrejas dos 15 Mistérios e do Boqueirão, ao fundo, encontra-se à direita a igreja Evangélica Assembleia de Deus.



Construída há dois séculos passados a Igreja dos Perdões está necessitando de reparos urgentes, interna e externamente.